Resenha Bibliográfica

Heitor Ferreira Lima, **História político-econômica e industrial do Brasil.** São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1970.

Carlos Manuel Peláez *

Podemos situar em três categorias as contribuições para o entendimento dos problemas do passado econômico brasileiro. Primeiro, existem os extensos trabalhos de Caio Prado Júnior e Celso Furtado, que, em geral, refletem as inclinações políticas de seus autores. Não se baseiam no exame cuidadoso de acontecimentos passados, sendo comum um empirismo ocasional. Quando se utiliza um quadro de análise econômica, isso serve para mostrar uma posição ideológica. A ligação com a realidade e os fatos verdadeiros é inexistente. Segundo, há os excelentes subsídios de historiadores sociais. É verdade que êles são de interêsse limitado para o economista. Todavia são eruditas e seguem um método deliberado de construir uma disciplina. Stanley Stein, Alice Canabrava, Nicia Vilela Luz e Warren Dean têm excelentes contribuições na história econômica do Brasil. Terceiro, há os raros trabalhos escritos por economistas profissionais. Por que razão a história econômica seria diferente da economia? Ela não é senão a aplicação de métodos econômicos, em condições de escassez de dados. É realmente difícil encontrar elementos para o Brasil, nessa categoria. Os capítulos históricos de *O problema do café no Brasil,* de Antonio Delfim Netto, é do que eu conheço, a única con-

* Vanderbilt University e PUC, Rio

tribuição notável sôbre o assunto. Assim, a maior parte dos aspectos econômicos do passado brasileiro estão ainda por explorar.

O livro de Heitor Ferreira Lima é difícil de se classificar. Não se trata de um cuidadoso estudo de documentos históricos, nem tampouco é uma narrativa analítica de acontecimentos econômicos. Em certos aspectos, pertence à primeira categoria: uma vasta generalização dos problemas econômicos brasileiros do passado. Ferreira Lima não tem um assunto. Sem qualquer padrão de coerência e com base em fontes secundárias, fala de história, problemas sociais, organização econômica, industrialização e política. Para os nossos propósitos, concentremo-nos no período mais próximo, o Brasil República, começando em 1889.

Dificilmente um campo da ciência econômica no Brasil é mais promissor para uma contribuição original do que a sua história econômica, a partir de 1889. De fato, é um tema fascinante. Por que o Brasil era subdesenvolvido, antes de 1945? Por que não houve um acentuado progresso tecnológico no Brasil, por volta de 1945? Essas perguntas são desafiadoras e deveriam atrair a imaginação dos estudiosos brasileiros. O Brasil, como a Argentina, era apenas uma das chamadas áreas de colonização recente. Também se tornou um exportador de produtos agrícolas para os países industrializados. Porém, diferentemente das outras regiões, não alcançou padrões de vida elevados. A resposta a essas questões está provàvelmente no programa de apoio à cafeicultura, em 1906-1945, e na ortodoxia monetária do País, nesse período, talvez bastante avêssa à industrialização e à diversificação da atividade econômica. Assim, é desapontador verificar Ferreira Lima falando da "República do café", sem explorar o significado econômico da proteção da riqueza da classe dos cafeicultores, que retardou a industrialização.

Em têrmos de contradições, o trabalho de Ferreira Lima é fértil. Enquanto defende a política de industrialização de Rui Barbosa, indica, ao longo de todo o texto, que um superavit orçamentário (ou equilíbrio orçamentário) é uma medida da responsabilidade fiscal (ver, especialmente, p. 353) . Causa perplexidade ver essas idéias — defendidas para o período da Grande Depressão — coexistirem com a famosa observação de Celso Furtado: "Praticou-se no Brasil, inconscientemente, uma política anticíclica de amplitude maior que a que se tenha sequer preconizado em qualquer país industrializado". Êsse comentário é uma das maiores fontes de confusão da história econômica do Brasil. O fato histórico conhecido e verdadeiro é que o Brasil implementou políticas *deflacionárias* durante a Grande Depressão e a renda *per capita* estagnou. Muitas outras críticas econômicas poderiam ser feitas a Ferreira Lima. Êle não

se utiliza nem da fonte mais importante do historiador econômico — os dados — nem das verificações puramente históricas, os documentos. As idéias e o trabalho de Normano, Caio Prado Júnior e Celso Furtado são desfiados a todo instante. Mas por que se deveria fazer um apanhado de apanhados secundários e inadequados?

Como observação final, Ferreira Lima cita um dos manifestos de Raul Prebisch:

"En las teorías que hemos recibido de los grandes centros hay con frecuencia una falsa interpretación de universalidad. Nos toca esencialmente a nosotros, hombres de la periferia, contribuir a corregir esas teorias e introducir en ellas los elementos dinámicos necesarios para acercar-se (sic) a nuestra realidad."

Quer dizer, os latino-americanos deveriam construir uma teoria econômica para a América Latina. Mas por que parar aí? Os brasileiros poderiam construir uma teoria econômica aplicável ao Brasil. E os cariocas, uma outra para o Rio. E os habitantes da Zona Sul deveriam ter uma só para a região. E, finalmente, poderíamos chegar a teorias verdadeiramente empíricas, para o comportamento econômico dos sêres tão diversificados de Ipanema.

Prebisch, Furtado, Ferreira Lima e outros estruturalistas vivem e trabalham na periferia marginal da ciência econômica. O que é necessário para a reconstrução do passado brasileiro é o que o Professor Villela está fazendo na Fundação Getulio Vargas — o projeto dos *Fatôres do crescimento econômico do Brasil*. É um esfôrço de coleta de dados, cálculos e análises, feito por um grupo de economistas profissionais. Êle apresenta estatísticas históricas do Brasil e análise séria. Até êsse imenso trabalho de referência ser publicado, não deveria haver mais grandes apanhados periféricos.

O Instituto de Organização Racional do Trabalho da Guanabara — abreviadamente IDORT-GB — como seus congêneres de outros Estados, propõe-se a realizar e proporcionar a seus associados e demais interessados:

Intercâmbio internacional
Forum de estudos
Treinamento
Assistência técnica
Revista
Biblioteca
Prêmio de organização e administração
Congressos

Sede: Praia de Botafogo 186, Rio de Janeiro, GB.